

Roseana e a pedra filosofal

RIO DE JANEIRO - Roseana Sarney e o PFL sabem que o ponto fraco da sua candidatura à Presidência são os vexatórios indicadores sociais do Maranhão. Tanto sabem que já começaram a armar o contra-ataque. Não é à toa que Roseana saiu do Rio de Janeiro com uma pesquisa da FGV, recém-saída do forno, que mostra o Maranhão como o Estado onde houve o maior crescimento no acesso a bens duráveis —como geladeira e fogão— entre 92 e 99.

A estratégia é clara. Usar a pesquisa para tentar neutralizar o impacto de um outro levantamento, também da FGV. Ele mostra que o mesmo Maranhão tem a maior porcentagem de pobres do país —63,72% de sua população vive com menos de R\$ 80 por mês. Quando um adversário estampar essa pesquisa, Roseana saca a outra da bolsa. Emendando, claro, que os problemas sociais do Estado são graves, mas melhoraram na sua gestão. Afinal, como ela própria já disse, nada muda da noite para o dia.

O discurso seria perfeito, não fosse por um detalhe. Roseana, que está

em seu segundo mandato, não é uma política que surgiu do nada e, de repente, se tornou governadora para mudar o status quo. A família Sarney controla o Estado há 35 anos. Convenhamos que 35 anos é bastante tempo para se alterar muita coisa.

O poder da família teve início quando o pai de Roseana, o hoje senador e ex-presidente da República José Sarney, assumiu o governo do Maranhão, em 1966. Até os que hoje são adversários dos Sarney, como Epitácio Cafeteira, eram mais do que próximos quando governaram o Estado. E não consta que Roseana seja uma filha rebelde. A maneira de governar pode até ter evoluído, mas os aliados permanecem os mesmos.

O slogan de Sarney, o pai, quando governou o Estado na longínqua década de 60 era "Maranhão Novo". Sabe qual é o slogan de Roseana, 30 anos depois? "Novo Tempo". Realmente, nada muda da noite para o dia. Nem de uma geração para outra. Resta saber como os marqueteiros alquimistas vão transformar esse passado em ouro.